



VÍNCULOS AFETIVOS E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AFFECTIVE BONDS AND LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
CONTRIBUTIONS OF SOCIO-EMOTIONAL RELATIONSHIPS TO CHILD
DEVELOPMENT

Carmem Maria De Souza Rodrigues^[1]

Orientadora: Dra. Rozineide Iraci Pereira Da Silva^[2]

RESUMO

Esse artigo buscou analisar as contribuições dos vínculos afetivos e das relações socioemocionais para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem na Educação Infantil. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com base na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais que discutem a afetividade, o desenvolvimento infantil, a relação professor-criança e as práticas pedagógicas na primeira infância. Os resultados encontrados indicaram que os vínculos afetivos estão presentes em diferentes momentos da rotina escolar, como acolhimento, brincadeiras, cuidado, escuta, mediação de conflitos e organização das experiências pedagógicas. Observou-se também que as relações socioemocionais favorecem a segurança emocional, a autonomia, a linguagem, a socialização e a participação da criança nas atividades educativas. Conclui-se que a afetividade não deve ser compreendida apenas como demonstração de carinho, mas como dimensão essencial da prática pedagógica, pois contribui para uma Educação Infantil mais acolhedora, humanizada e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the contributions of affective bonds and socio-emotional relationships to child development and learning in Early Childhood Education. The study was developed through bibliographic research with a qualitative approach, based on the analysis of books, scientific articles and official documents that discuss affectivity, child development, the teacher-child relationship and



pedagogical practices in early childhood. The results indicated that affective bonds are present in different moments of the school routine, such as welcoming, playing, caring, listening, conflict mediation and the organization of pedagogical experiences. It was also observed that socio-emotional relationships favor emotional security, autonomy, language, socialization and children's participation in educational activities. It is concluded that affectivity should not be understood only as a demonstration of affection, but as an essential dimension of pedagogical practice, as it contributes to a more welcoming, humanized Early Childhood Education committed to the integral development of children.

Keywords: Affectivity. Early Childhood Education. Child Development.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança, pois é nesse período que ela amplia suas formas de convivência, constrói vínculos fora do ambiente familiar e passa a participar de experiências que envolvem cuidado, brincadeira, linguagem, movimento e interação. Nesse contexto, os vínculos afetivos assumem papel importante, uma vez que a criança pequena aprende em relação com o outro, por meio da segurança, da escuta e das oportunidades de expressão oferecidas pelo ambiente escolar. A Base Nacional Comum Curricular reconhece que as aprendizagens na Educação Infantil acontecem a partir das interações e brincadeiras, o que reforça a necessidade de compreender a dimensão socioemocional como parte do processo educativo (BRASIL, 2018).

O problema que orienta este artigo parte da necessidade de discutir como as relações afetivas estabelecidas entre professores e crianças podem contribuir para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem na Educação Infantil. Muitas vezes, a afetividade ainda é compreendida apenas como carinho ou cuidado espontâneo, quando, na verdade, ela envolve acolhimento, mediação, respeito ao ritmo da criança, organização da rotina e construção de um ambiente emocionalmente seguro. Ao tratar do desenvolvimento infantil, Wallon H (2007) contribui para compreender que emoção, cognição, movimento e relações sociais não se desenvolvem de forma separada, mas constituem dimensões integradas da formação da criança.

A importância desta discussão está no fato de que a aprendizagem infantil não acontece somente por meio de atividades dirigidas ou conteúdos planejados, mas também nas experiências cotidianas que permitem à criança sentir-se pertencente ao grupo. Quando o



professor acolhe, escuta, orienta e reconhece as manifestações emocionais da criança, ele favorece condições para que ela participe com mais confiança das propostas pedagógicas. Nessa direção, Gomes CAV (2013) destaca que a dimensão afetiva ocupa lugar significativo no desenvolvimento da criança, especialmente quando se considera a escola como espaço de convivência, aprendizagem e formação humana.

Apesar da relevância do tema, ainda existem lacunas na forma como os vínculos afetivos são compreendidos nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Em alguns contextos, o afeto é tratado como uma característica pessoal do professor, e não como uma dimensão intencional do trabalho educativo. Essa visão pode limitar a compreensão sobre o papel das relações socioemocionais no desenvolvimento infantil, pois desconsidera que o modo como a criança é recebida, acompanhada e incentivada interfere em sua autonomia, socialização, linguagem e participação. Carvalho RS (2014) problematiza os discursos sobre o afeto na Educação Infantil, mostrando a necessidade de analisá-lo com cuidado, sem romantizar a prática docente.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições dos vínculos afetivos e das relações socioemocionais para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem na Educação Infantil. Busca-se, assim, refletir sobre a afetividade como parte constitutiva da prática pedagógica, especialmente na primeira infância, quando a criança depende intensamente da qualidade das interações para construir segurança, confiança e abertura para aprender. Dessa forma, a discussão proposta pretende contribuir para uma compreensão mais humanizada da Educação Infantil, reconhecendo que cuidar, educar, acolher e ensinar são ações profundamente articuladas no cotidiano escolar.

MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, voltada à análise dos vínculos afetivos e das relações socioemocionais na Educação Infantil, com ênfase em suas contribuições para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem. A escolha por esse tipo de estudo justifica-se pela possibilidade de reunir e interpretar produções já publicadas sobre o tema, permitindo compreender como a afetividade, o cuidado, a escuta e as interações professor-criança aparecem na literatura educacional. Gil AC (2019) destaca que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador aprofundar determinado objeto de estudo a partir de materiais já elaborados, especialmente livros, artigos científicos e documentos oficiais.



As fontes de dados utilizadas foram constituídas por artigos científicos, livros acadêmicos e documentos normativos relacionados à Educação Infantil, ao desenvolvimento infantil, à afetividade, à aprendizagem e às relações socioemocionais. Entre os materiais considerados, priorizaram-se estudos publicados em língua portuguesa, com aproximação direta com o tema investigado, além de documentos oficiais que orientam a organização da Educação Infantil no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular, por tratar dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.

A seleção dos materiais ocorreu a partir de critérios de pertinência temática. Foram incluídas produções que discutem os vínculos afetivos no ambiente escolar, a relação professor-criança, o desenvolvimento socioemocional, o cuidado pedagógico, a aprendizagem na primeira infância e a importância das interações na Educação Infantil. Foram excluídos textos que abordavam a afetividade de maneira genérica, sem relação direta com o contexto educativo infantil, bem como materiais que não apresentavam contribuição clara para o objetivo proposto neste artigo.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, considerando as ideias centrais encontradas nas produções selecionadas. Para organizar a leitura e a discussão, foram definidos três eixos de análise: os vínculos afetivos na relação professor-criança, as relações socioemocionais como parte do desenvolvimento infantil e as contribuições da afetividade para a aprendizagem na Educação Infantil. Bardin L (2016) contribui para esse processo ao compreender a análise de conteúdo como um caminho que permite organizar sentidos, identificar recorrências e interpretar os significados presentes nos materiais examinados.

Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve participação direta de crianças, professores, famílias ou instituições escolares. Dessa forma, o estudo não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois não envolveu coleta de dados com seres humanos. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da produção acadêmica, especialmente no uso responsável das fontes, na preservação das ideias dos autores consultados e na correta indicação das referências utilizadas ao longo do artigo.

RESULTADOS

A análise bibliográfica realizada permitiu identificar que os vínculos afetivos aparecem como um elemento recorrente nas discussões sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil na



Educação Infantil. Os materiais examinados indicaram que a criança pequena se desenvolve em meio às relações que estabelece com adultos, outras crianças, espaços, objetos e experiências cotidianas, sendo a afetividade uma dimensão presente nesse processo.

Nos documentos analisados, a Educação Infantil foi apresentada como uma etapa voltada ao desenvolvimento integral da criança, envolvendo aspectos emocionais, sociais, cognitivos, corporais e comunicativos. A Base Nacional Comum Curricular destaca que as aprendizagens nessa etapa acontecem por meio das interações e brincadeiras, o que coloca as relações socioemocionais como parte do cotidiano pedagógico (BRASIL, 2018).

Os estudos consultados apontaram que o vínculo entre professor e criança está presente em diferentes momentos da rotina escolar, como acolhimento, rodas de conversa, brincadeiras, alimentação, higiene, descanso, atividades dirigidas e mediação de conflitos. Esses momentos apareceram nos materiais como situações em que a criança constrói confiança, segurança e formas de participação no grupo.

Outro resultado identificado foi que a afetividade não foi tratada apenas como expressão de carinho, mas como uma prática relacionada à escuta, ao respeito, à presença do adulto e à forma como a criança é reconhecida em suas necessidades. Gomes CAV (2013), ao abordar o lugar do afetivo no desenvolvimento da criança, apresenta a escola como um espaço importante para a constituição de experiências emocionais e educativas.

A literatura analisada também evidenciou que a segurança emocional favorece a participação infantil nas propostas pedagógicas. Nos estudos selecionados, crianças que encontram um ambiente acolhedor tendem a demonstrar maior disposição para brincar, explorar, comunicar sentimentos, interagir com colegas e envolver-se nas experiências oferecidas pela escola.

Os materiais examinados indicaram que o professor exerce papel importante na construção dos vínculos afetivos, especialmente pela maneira como organiza a rotina, acolhe as manifestações emocionais da criança e conduz as interações em sala. A postura docente apareceu associada à criação de um ambiente mais estável, previsível e favorável à participação infantil.

Também foi identificado que as relações socioemocionais contribuem para o desenvolvimento da autonomia. Nas produções analisadas, a criança que se sente acolhida demonstra maior segurança para fazer escolhas, expressar preferências, solicitar ajuda,



participar das atividades e enfrentar pequenas situações desafiadoras presentes na rotina da Educação Infantil.

Os estudos fundamentados na perspectiva de Wallon apresentaram a afetividade como parte constitutiva do desenvolvimento infantil. Loos-Sant'Ana H e Gasparim L (2013) destacam que as vinculações afetivas entre crianças e adultos aparecem como elementos importantes para compreender as interações em sala de aula e os processos de constituição da criança.

Outro resultado observado foi a presença da afetividade nas brincadeiras. Os materiais analisados indicaram que o brincar possibilita à criança expressar emoções, elaborar experiências, estabelecer vínculos, construir regras de convivência e ampliar suas formas de comunicação com o outro.

A análise também mostrou que as relações afetivas aparecem ligadas ao desenvolvimento da linguagem. Nos textos consultados, a escuta do professor, o incentivo à fala, a nomeação de sentimentos e o diálogo cotidiano foram apresentados como práticas que favorecem a expressão infantil e a participação da criança nas interações escolares.

Os resultados indicaram ainda que o cuidado, na Educação Infantil, é apresentado como uma dimensão articulada à aprendizagem. Guimarães D e Arenari R (2018), ao tratarem dos cuidados corporais e da afetividade na creche, evidenciam que as relações entre adulto e criança se constroem também nas ações simples da rotina, como alimentar, higienizar, acolher e acompanhar.

A socialização infantil apareceu como outro aspecto relacionado aos vínculos afetivos. Os estudos consultados apontaram que as relações socioemocionais favorecem a convivência, a partilha, o reconhecimento do outro e a construção de atitudes de cooperação entre as crianças.

Nos materiais analisados, a mediação de conflitos também foi apresentada como uma prática vinculada à afetividade. As produções indicaram que o professor, ao ajudar a criança a compreender sentimentos, limites e formas de convivência, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes na primeira infância.

Outro resultado encontrado foi que a organização da rotina escolar interfere na segurança emocional da criança. Rotinas previsíveis, espaços acolhedores, combinados simples e continuidade nas práticas foram elementos recorrentes nos textos analisados como fatores que favorecem a adaptação e a participação infantil.



A análise bibliográfica também apontou que os vínculos afetivos contribuem para o sentimento de pertencimento da criança ao espaço escolar. Os estudos mostraram que ser chamada pelo nome, ser escutada, ser incluída nas atividades e ser respeitada em seu ritmo são experiências que fortalecem a relação da criança com a escola.

Os materiais consultados indicaram, ainda, que a afetividade precisa ser compreendida como parte da prática pedagógica. Carvalho RS (2014), ao discutir o afeto na Educação Infantil, aponta a necessidade de analisar essa dimensão com cuidado, considerando sua presença nos discursos e nas práticas docentes.

Outro resultado identificado foi a relação entre vínculos afetivos e desenvolvimento emocional. Os estudos analisados apresentaram o acolhimento das emoções, a valorização das expressões infantis e a construção de relações estáveis como aspectos importantes para que a criança aprenda a reconhecer sentimentos e lidar com diferentes situações do cotidiano.

A literatura também evidenciou que as relações socioemocionais não dependem apenas da ação individual do professor, mas da organização da instituição escolar. Os materiais examinados citaram a importância de espaços adequados, planejamento sensível, tempo para interação, formação docente e práticas coletivas voltadas ao cuidado e à aprendizagem.

Os resultados mostraram que os vínculos afetivos aparecem de forma mais intensa nos estudos sobre primeira infância, especialmente por se tratar de uma fase em que a criança depende fortemente da presença do adulto para construir segurança, linguagem, autonomia e participação social.

Por fim, a análise bibliográfica indicou que os vínculos afetivos e as relações socioemocionais são apresentados como elementos importantes para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem na Educação Infantil. Os materiais examinados evidenciaram que a afetividade está presente na rotina, nas brincadeiras, no cuidado, na escuta, na mediação docente e nas experiências de convivência que compõem o cotidiano escolar.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados permitem compreender que os vínculos afetivos ocupam um papel essencial na Educação Infantil, pois estão diretamente ligados à forma como a criança se sente no ambiente escolar e participa das experiências propostas. A presença



de relações acolhedoras, estáveis e respeitadas contribui para que a criança construa segurança emocional, condição importante para explorar espaços, interagir com os colegas, expressar sentimentos e envolver-se nas situações de aprendizagem. Nesse sentido, os achados reforçam que a afetividade não deve ser entendida como algo separado da prática pedagógica, mas como parte do próprio processo educativo.

A interpretação dos resultados mostra que a criança pequena aprende em um movimento integrado, no qual emoção, corpo, linguagem, pensamento e convivência se articulam continuamente. A Base Nacional Comum Curricular, ao reconhecer as interações e brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil, confirma que o desenvolvimento infantil ocorre nas experiências vividas com o outro e com o meio (BRASIL, 2018). Assim, os vínculos afetivos aparecem como uma base importante para que a criança participe com confiança e construa sentidos nas atividades escolares.

Os dados também indicam que a afetividade não pode ser reduzida a manifestações de carinho ou proteção. Embora o acolhimento seja importante, os resultados apontam que o vínculo afetivo envolve também escuta, mediação, organização da rotina, respeito ao tempo da criança e criação de oportunidades para sua participação. Essa compreensão amplia o olhar sobre o trabalho docente, pois mostra que o professor da Educação Infantil atua não apenas na condução de atividades, mas também na construção de um ambiente emocionalmente favorável ao desenvolvimento.

Essa discussão se aproxima das contribuições de Wallon H (2007), para quem a afetividade participa da constituição da criança e se relaciona ao desenvolvimento cognitivo, motor e social. A partir dessa perspectiva, os resultados encontrados ganham maior sentido, pois demonstram que a aprendizagem na primeira infância não acontece de modo isolado, mas em meio às relações estabelecidas no cotidiano. Quando a criança é acolhida e reconhecida em suas emoções, ela tende a desenvolver maior confiança para experimentar, perguntar, brincar, errar e tentar novamente.

Outro aspecto relevante refere-se à importância do professor como mediador das relações socioemocionais. Os resultados evidenciaram que a postura docente influencia diretamente o clima da sala, a participação das crianças e a maneira como elas lidam com conflitos, frustrações e descobertas. Gomes CAV (2013) contribui para essa compreensão ao destacar que o afetivo ocupa lugar significativo no desenvolvimento infantil, especialmente quando a escola se apresenta como espaço de convivência e formação humana.



As implicações desses resultados são importantes para a prática pedagógica, pois indicam que a afetividade precisa ser planejada e assumida como parte da intencionalidade educativa. Isso significa que o professor deve observar as necessidades emocionais das crianças, organizar propostas que favoreçam a convivência, criar uma rotina segura e oferecer intervenções sensíveis nos momentos de conflito ou insegurança. Dessa forma, o vínculo afetivo deixa de ser visto como atitude espontânea e passa a ser compreendido como elemento pedagógico.

Os resultados também mostram que as relações socioemocionais contribuem para o desenvolvimento da autonomia infantil. A criança que se sente segura tende a participar mais, realizar escolhas, comunicar preferências e enfrentar pequenos desafios da rotina escolar. Essa autonomia não se constrói apenas por orientações diretas, mas pelas experiências repetidas de confiança, incentivo e reconhecimento. Assim, a afetividade aparece como condição para que a criança avance gradualmente em sua independência e em sua capacidade de agir no grupo.

Ao comparar os achados com a literatura, percebe-se que a afetividade também está relacionada ao sentimento de pertencimento. Quando a criança é chamada pelo nome, escutada em suas necessidades e incluída nas atividades, ela passa a reconhecer a escola como um espaço de presença e participação. Loos-Sant'Ana H e Gasparim L (2013), ao discutirem as vinculações afetivas nas interações em sala de aula, ajudam a compreender que os vínculos estabelecidos no cotidiano contribuem para a forma como a criança se percebe e se relaciona com o outro.

A discussão dos resultados permite afirmar ainda que o cuidado, na Educação Infantil, precisa ser compreendido como uma prática pedagógica. Alimentar, higienizar, acolher, acompanhar o descanso, organizar a chegada e mediar despedidas são ações que carregam sentidos educativos, pois envolvem linguagem, afeto, confiança e interação. Guimarães D e Arenari R (2018) mostram que, na creche, os cuidados corporais também são atravessados por afetividade e diálogo, o que confirma a inseparabilidade entre cuidar e educar.

Essa inseparabilidade é uma das principais contribuições do estudo, pois ajuda a superar a ideia de que a aprendizagem ocorre apenas em momentos de atividades dirigidas. Na Educação Infantil, a criança aprende nas pequenas situações da rotina, nas brincadeiras, nas conversas, nas esperas, nas descobertas e nas relações que estabelece. Por isso, os resultados indicam que uma prática pedagógica sensível precisa valorizar tanto os



conteúdos planejados quanto as interações cotidianas que sustentam o desenvolvimento infantil.

Também se observou que os vínculos afetivos favorecem a socialização entre as crianças. Ambientes acolhedores tendem a facilitar atitudes de cooperação, partilha, escuta e respeito às diferenças. Isso não significa ausência de conflitos, pois eles fazem parte do desenvolvimento infantil, mas indica que o modo como o professor intervém pode transformar essas situações em oportunidades de aprendizagem emocional e social. Assim, a afetividade também aparece como caminho para o fortalecimento da convivência.

No entanto, é necessário cuidado para que a afetividade não seja romantizada. Carvalho RS (2014) problematiza o modo como o afeto pode aparecer nos discursos da Educação Infantil como uma exigência sobre o professor, muitas vezes desconsiderando as condições reais de trabalho docente. Essa reflexão é importante porque os resultados deste estudo mostram a relevância dos vínculos afetivos, mas também exigem reconhecer que o professor precisa de formação, apoio institucional, tempo de planejamento e condições adequadas para desenvolver uma prática verdadeiramente acolhedora.

Dessa forma, uma das implicações mais relevantes dos achados está na necessidade de incluir a discussão sobre relações socioemocionais na formação docente. Não basta dizer que o professor deve ser afetivo; é preciso compreender como essa afetividade se expressa na rotina, na linguagem utilizada com a criança, na mediação dos conflitos, na organização dos espaços e na escuta das emoções infantis. A formação continuada pode contribuir para que o professor reflita sobre suas práticas e fortaleça ações mais conscientes.

Os resultados também indicam que a instituição escolar tem responsabilidade na construção de vínculos afetivos. A afetividade não depende apenas da relação individual entre professor e criança, mas também da forma como a escola organiza sua rotina, acolhe as famílias, estrutura os espaços e valoriza o tempo da infância. Quando a instituição compreende a importância das relações socioemocionais, torna-se possível construir práticas mais coerentes com o desenvolvimento integral da criança.

Outro ponto observado foi a relação entre afetividade e linguagem. A criança pequena comunica emoções por gestos, olhares, choro, movimentos e palavras em construção. Por isso, a escuta sensível do professor é fundamental para que essas manifestações sejam compreendidas e acolhidas. Ao nomear sentimentos, incentivar a fala e respeitar diferentes



formas de expressão, o professor contribui para que a criança desenvolva linguagem, segurança e participação social.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se que a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, sem coleta direta de dados em escolas de Educação Infantil. Isso significa que os resultados apresentados foram construídos a partir de produções já publicadas, não contemplando observações de práticas reais em salas de aula específicas. Ainda assim, a análise permitiu reunir contribuições importantes para compreender o papel dos vínculos afetivos no desenvolvimento infantil.

Outra limitação está relacionada à amplitude do conceito de afetividade. Nos materiais analisados, o termo aparece associado ao cuidado, ao acolhimento, às emoções, aos vínculos, à mediação docente e ao desenvolvimento humano. Essa variedade demonstra a riqueza do tema, mas também indica a necessidade de maior precisão conceitual em novas pesquisas, especialmente para evitar interpretações simplificadas ou excessivamente subjetivas sobre o papel do afeto na Educação Infantil.

Como caminho para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas de campo que observem como os vínculos afetivos são construídos no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Entrevistas com professores, observações em sala e análise de rotinas poderiam contribuir para compreender de forma mais concreta como a afetividade aparece nas práticas pedagógicas e quais desafios os docentes enfrentam para acolher as crianças em suas necessidades emocionais.

Também seria importante investigar a relação entre formação docente, condições de trabalho e desenvolvimento socioemocional das crianças. Turmas numerosas, falta de apoio pedagógico, sobrecarga de trabalho e ausência de formação continuada podem limitar a construção de vínculos mais atentos e sensíveis. Por isso, novas pesquisas poderiam ampliar a discussão, considerando não apenas a criança e o professor, mas também a organização institucional que sustenta a prática educativa.

Portanto, a discussão dos resultados confirma que os vínculos afetivos e as relações socioemocionais são fundamentais para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem na Educação Infantil. A principal contribuição deste estudo está em evidenciar que a criança pequena aprende melhor quando encontra um ambiente de segurança, escuta e pertencimento. Assim, educar na primeira infância exige reconhecer que cuidar, acolher,



brincar, ensinar e construir vínculos são dimensões inseparáveis de uma prática pedagógica verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo permitiu compreender que os vínculos afetivos exercem papel essencial na Educação Infantil, pois influenciam diretamente a forma como a criança se relaciona com o ambiente escolar, com os colegas, com os professores e com as experiências de aprendizagem. Os resultados apresentados mostraram que a criança pequena aprende em meio às relações que estabelece, sendo a afetividade uma dimensão presente no acolhimento, na escuta, no cuidado, nas brincadeiras, na mediação de conflitos e na construção de uma rotina segura.

A análise realizada evidenciou que as relações socioemocionais favorecem o desenvolvimento infantil de maneira ampla, contribuindo para a autonomia, a linguagem, a socialização, a expressão dos sentimentos e a participação nas atividades pedagógicas. Quando a criança se sente acolhida e respeitada em seu tempo, ela tende a demonstrar mais confiança para explorar, comunicar-se, brincar, interagir e enfrentar pequenos desafios próprios da infância. Dessa forma, a aprendizagem deixa de ser compreendida apenas como resultado de atividades dirigidas e passa a ser vista como um processo construído nas experiências cotidianas.

Também foi possível perceber que a afetividade precisa ser assumida como parte da prática pedagógica, e não apenas como uma característica pessoal do professor. O vínculo afetivo envolve presença, responsabilidade, sensibilidade e planejamento, pois se manifesta tanto nos gestos de cuidado quanto na organização dos espaços, na condução da rotina e na forma como o adulto reconhece as necessidades emocionais das crianças. Nesse sentido, o professor da Educação Infantil tem papel importante na construção de um ambiente em que a criança se sinta segura para aprender e participar.

Como limitação, destaca-se que este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, sem observação direta em instituições escolares. Ainda assim, os materiais analisados permitiram identificar contribuições relevantes sobre a importância dos vínculos afetivos e das relações socioemocionais para o desenvolvimento infantil. Para estudos futuros, considera-se importante investigar práticas reais em salas de Educação Infantil, ouvindo professores e observando como a afetividade aparece nas relações cotidianas com as crianças.



Conclui-se que os vínculos afetivos são fundamentais para uma Educação Infantil mais humanizada, sensível e comprometida com o desenvolvimento integral da criança. Cuidar, educar, acolher, brincar e ensinar são ações que se articulam no cotidiano escolar e que ajudam a criança a construir segurança, pertencimento e confiança para aprender. Portanto, valorizar as relações socioemocionais na Educação Infantil significa reconhecer que a aprendizagem da criança pequena nasce também da qualidade dos vínculos que ela vivencia.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **O imperativo do afeto na educação infantil: a ordem do discurso de pedagogas em formação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 231-246, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas. **O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 3, p. 509-518, 2013.
- GUIMARÃES, Daniela; ARENARI, Rachel. **Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e186909, 2018.
- LOOS-SANT'ANA, Helga; GASPARIM, Liege. **Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 199-230, 2013.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.